

DIRECTOR-EDITOR
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR-GERENTE

O ALGARVE

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... \$70
Colonias e Estrangeiro... \$100
COMUNICADOS e ANUNCIOS
No 3.º e 1.º paginas, cada linha... \$30
Nas outras paginas, contracto especial.
OFICINA
de composiçao e impressao
Rua de Alportel n.º 23
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

REDACCAO E ADMINISTRACAO
Rua de Alportel n.º 23

Domingo, 26 de Janeiro de 1919

UTOPIAS

Para que se complete este angustioso scenario de inquietacoes em que tem andado a sociedade portugueza, surgiu agora com surpresa de toda a gente a aspiracao de um certo numero de officios do exercito, proclamando no Porto a restauracao da monarchia e tendo conseguido, que em Braga e em Vizeu se fizessem identicas proclamações.

Consta que nos paços destes concelhos foram arvoradas bandeiras azul e branca, significando do regimen de posto.

Parece, porem, que a populacao civil destas localidades não acompanhava a aspiracao militar, que encontra nesta reacção popular o seu principal inimigo.

Não é a espada nem o balaõta que podem sustentar um regimen, e ainda menos um regimen que caiu victimo de defeitos insuperaveis que o reduziram a maior este illud.

A monarchia tornou-se impossivel em Portugal e a pretensão do seu restabelecimento é uma verdadeira utopia de desvarios ou ambiciosos.

O espirito republicano do povo portuguez tem vindo definindo-se por estes oito annos de Republica, que, embora acentuadamente tumultuosos e irrequietos, não tem abalado a fé que o povo tem no seu valor e na sua adaptacao propositiva a vida colectiva.

Mas este movimento de restauracao monarchica proclamado no Porto, define uma verdadeira traição a orientacao de consciencia da familia portugueza, que foi o sonho do falecido Presidente sr. dr. Sidonio Paes.

Toda a politica que ele fez foi no sentido de acalmar os animos e ligar num abraço comum os seus concidadãos.

Republica nova onde todos os portuguezes possam estar com iguaes direitos e com iguaes deveres.

Para isto, sim; todos os elementos de accao politica vinham na maior fé de que era esse o dever patriótico a cumprir.

Foi neste intuito de acalmacao que os partidos monarchicos vieram ao alistamento dos servidores do regimen republicano e afirmavam que no respeito as leis da Republica seriam nees aos seus principios, mas cooperariam na vida politica comum.

Assim obtiveram concessões.

leis especiaes de uma leal tolerancia, admissao ás administracoes publicas, empregos e respeitosa consideracao dos elementos republicanos.

Porem, apoz estes factos bem claros e definidos, que por si bem valiam o respeito e a lealdade das gentes monarchicas á Republica Portugueza, vir fazer a proclamação da monarchia, o que é senão praticar uma deslealdade e perturbar a normalidade de uma regular combinacao, em que todos estavamos, republicanos e monarchicos?

Mas o facto ainda tem mais o caracter de um anti-patriotismo revoltante.

Argumentavam eles que a situacao especial do paiz, neste periodo de assentamento de coisas de guerra, onde nos pertence um honroso quinhão intervencionista, o interesse de Portugal era o apresentar-se calmo, concluido, digno do apreço e respeito das outras nações perante a regra de austeridade e gravidade dos assuntos tão serios a derimir.

E pensavam bem, como ainda hoje os partidos portuguezes pensam na sua aspiracao de quinhão na parilha depois da guerra.

São porem os monarchicos que têm acentuadamente se desviaram destes preceitos de bom viver e vêm lançar a mais grave e a peor das perturbacoes.

A restauracao monarchica, dentro dum paiz tão caracteristicamente republicano, tem por consequencia fatal a guerra civil e esta será o maior desastre a que poderiamos assistir.

Estas responsabilidades são as que peçam actualmente sobre os neo-plantadores da monarchia, responsabilidades que se estenderão a republicanos, se por inexplicaveis fraquezas deixarem confirmar tão abrupto acto.

A Republica vai ter os seus destinos bem definidos nesta sua actual situacao de hostilidades.

Vencida, que sera, continuará a inquietacao e irribilidade que já vinha de antigos tempos de monarchia e que tão mansamente esteve ardendo como brasa de fogueira na Republica mansa de sonhos acanonicados que assim se revelam.

Mas todos terão de convencer-se que a vida monarchica no nosso paiz é um impossivel e que taes pretensões são verdadeiras utopias.

Manifestações Republicanas em Faro

Em apelo do sr. Governador Civil e de uma commissao republicana desta cidade, que espalharam profusamente convites no passado dia 20, para o povo de Faro se reunir no edificio do governo civil, teve lugar na noite desse dia uma das mais imponentes manifestações politicas que temos presenciado nesta cidade.

O motivo da manifestação foi protestar contra a restauracao da monarchia, que pelos telegramas vinhos nesse dia informavam ter sido proclamada no Porto, em Braga e em Vizeu.

Como era de presumir uma tal noticia, tão alarmante, despertou o espirito republicano, bem adormecido por tanta incongruencia e perturbacoes que o tem vindo enfiando e amesquinhando.

Forem o apelo não foi em vão e, naquela noite individuos de todas as classes, militares do exercito, da marinha, da guarda fiscal e da guarda republicana, funcionarios civis e particulares de todas as categorias vieram afirmar as suas convicções republicanas, e entre entusiasmados pôz ao dispor do governo e das autoridades as suas energias em defeza da Republica.

Os manifestantes pediram a libertação dos presos politicos que o sr. governador civil logo concedeu aos que estavam sob sua alçada, afirmando ir solicitar a liberdade os restantes.

Foram visitados os quartéis da maninha, de infantaria 4, infantaria 33, guarda republicana, guarda fiscal, percorrendo os manifestantes as ruas de Faro, com uma filarmónica e dando vivas á Patria e á Republica.

Na noite em que embarcou o batalhão de infantaria 4 que numa força de 400 homens marchou para se reunir ás forças fieis á Republica, que vão combater o Porto, toda a populacao de Faro acompanhou entre vivas e saudações a Republica, á Patria, ao Governo e maldições aos revoltados.

Foram como seguem as circulares de convite a que acima nos referimos.

AO POVO

Cidadãos! A Republica, a Patria está em perigo!

Os monarchicos do Norte arrancam finalmente a mascara e levantaram suas mãos cruetinas contra a Republica constituindo no Porto um governo provisório.

Urge por isso que todos os que amam a Republica, a nossa Patria, conjuguem as suas energias e a ordem do comando superior estejam prontos á primeira voz para a sua defeza.

Que todos os corações batam em unisono á voz da Patria em perigo; que todas as dissensões e divergencias entre republicanos ce sem perante a ameaca da subversão da Republica e se unam todos para esmagar esses traidores e maus portuguezes que que rem lançar o paiz numa tremenda guerra civil nesta hora critica para a nossa independencia.

Feizmente o movimento está restrito ao Porto, Braga e Vizeu e o Governo conta com o valor, numero e dedicacao das tropas fieis e de todos os bons portuguezes.

Viva a Patria! Viva a Republica! Abaixo os traidores!

O Governador Civil, J. S. Pires Viegas.

AO POVO REPUBLICANO

As 8 horas da noite realisa-se uma grande manifestação de amor á Republica e de protesto energico contra a tentativa monarchica do norte.

A manifestação sai do governo civil e provara, pela sua imponencia, que a Republica não morre

porque está enraizada na alma do povo.

Republicanos! Unamo-nos como um só homem e afirmemos activamente a integridade da nossa fé e a pureza da nossa crença!

Viva a Patria! Viva a Republica!

Um grupo de Republicanos.

EM PORTIMÃO

O protesto contra a traição monarchica e o regresso dos presos politicos daquela vila, foi feito com uma demonstração festiva de cerca de nove mil pessoas, que formavam uma massa compacta nas ruas de onde se ouviam os mais entusiasmados e freneticos vivas á Republica e ao Partido Republicano Portuguez, que tem naquela vila a sua mais forte organização deste districto.

Em Silves, Lagos, Olhão, Tavira e Vila Real, tambem teem chegado noticias de grandes demonstrações contra a traição monarchica.

Ao povo Republicano de Faro

Cidadãos! Nunca, como no momento presente, a Patria e a Republica atravessaram perigo maior! Alguns grupos monarchicos do Norte, sem respeito algum pelos sagrados interesses da Patria, tentaram proclamar a monarchia.

É absolutamente necessario que todos os republicanos, todos, sem distincção de classes e de partidos, demonstrem neste momento o seu grande amor á Republica.

Seguem hoje para Lisboa, a juntar-se ás forças republicanas, as unidades militares, aquarteladas nesta cidade e em Tavira. É preciso que todo o povo republicano de Faro, unido como um só homem e subordinado a este grande pensamento: «A salvacao da Patria e da Republica» acompanhe esses heroicos militares republicanos á estação do Caminho de Ferro e lhes demonstre nessa occasião todo o seu amor ás Instituições Republicanas e toda a sua solidariedade na defeza da Republica.

A manifestação deve partir hoje do Largo de S. Francisco, pelas 6 e meia horas da tarde.

Pede-se ao Comercio e Industria para encerrar os seus estabelecimentos a tempo de poder acompanhar a manifestação o respectivo pessoal.

Que não falte uma só republicano.

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva o exercito! Viva a Marinha! Faro, 23 de Janeiro de 1919. A Commissao Municipal Administrativa de Faro.

A casa de Luiz Mascarenhas na Praia da Rocha, rebuscada pela policia e o seu filho dr. João Carlos Mascarenhas a monte escondido durante 5 dias em diversos sitios e num palheiro.

O nosso colega Luiz Mascarenhas, que, como dissemos, ha cerca de tres semanas aqui tem estado entre nós, recebeu no dia 17 uma informacao de sua irmã, dizendo-lhe que o seu filho dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, não apparecia e que dois policiaes da secreta, que teem estado ás ordens do administrador do concelho de Vila Nova de Portimão, haviam vasculhado a casa de sua residencia na Praia da Rocha.

Eis o caso.

Aquella autoridade, talvez um fraco de espirito que lhe atenua as responsabilidades, esteve em Portimão fazendo uma politica, absolutamente anti-republicana e parecia ter a missão especial de agravar a situacao dos partidarios democraticos da Republica.

Assim, nas vespuras dos acontecimentos de Santarem porque se

lhe foi queixar o chefe da estação telegraphica postal, que lhe annunciaram que a casa da estação seria tomada e entregue a certo individuo, ordenou investigações.

O boato era disparatado, porque nem o individuo referido se prestava a qualquer acto revolucionario, nem havia que tomar a estação do correio no caso de qualquer triunfo dos revolucionarios de Santarem.

Mas o dito administrador deliberou aproveitar o caso para ir chamando os que vinham sendo indicados como tendo reproduzido o boato, até que um se lembrou de dizer que fora um dito numa conversa do dr. João Carlos Gomes Mascarenhas.

Foi logo este declarado chefe do complot de Portimão, passada ordem de prisão e mandada fazer a busca que ja referimos á casa em que ele reside com seu pae!!

Não só nada foi encontrado, como nem mesmo o indicado para prisão, que houve por bem assegurar a sua liberdade, evitando que o encontrassem, apesar de em sua consciencia nada haver praticado para determinar a perda de sua liberdade.

Durante 5 dias o dr. João Carlos Gomes Mascarenhas andou a monte, sem poder entrar em sua casa, nem para comer nem para dormir.

Os da secreta esperitavam-no e perseguiram-no até com um cão farejando-lhe os passos; para fazer perder a pista teve de se meter á agua e esconder-se em cavernas do Vau, sitio João d'Arem; depois andou a monte pela serra até Odeira e Marmeleir, tendo sido encontrado pelos seus amigos, que com o commissario Vieira Branco o foram encontrar num palheiro, onde lhe deram a noticia da transformacao da situacao politica com a traição monarchica no Porto. Agora a expliação!

Vila Nova de Portimão foi das terras do Algarve onde o espirito monarchico tem mais adeptos, e entre a policia de a calmação que andou apregoadas, os monarchicos conseguiram ter autoridade administrativa sua e ainda outras vantagens politicas.

Os animos teem ali andado sempre bem agitados e agravaram-se muito quando foi dos assaltos, em que foram mortos dez individuos do povo.

Nas responsabilidades que se pretenderam apurar naquelles acontecimentos toda a deligencia da intriga politica era enrolar os republicanos democraticos como investigadores dos assaltantes; intriga bem perceptivel porque os assaltos, como toda a gente sabe, foram causados porque os epidemicos morriam de fome e de falta de assistencia, ao mesmo tempo que se sabia que em muitos celeiros dos abastados eram muitas as reservas de cereaes e comestiveis com que faziam açambarcamentos e não cumpriam a lei dos manifestos.

A investigacao pois neste sentido apesar de muito pedido ao official encarregado de o fazer, nada produziu e os republicanos poderam escapar ás indicacoes feitas á policia nessa occasião.

Vieram depois os boatos revolucionarios apoz o assassinio do dr. Sidonio Paes e novamente os republicanos do grupo democratico andaram visados pelos secretas, a ponto de serem informados que estavam passadas ordens de prisão para alguns, o que effectivamente ainda teve começo de effectivacao, tendo vindo para esta cidade alguns presos.

Entre os indicados e prevenidos estava o filho do nosso colega dr. João Carlos, que fez logo o proposito de se escapar á rede que se dizia iriam lançar-lhe. Escapou-se e fez muito bem; tambem o preveniram que seria chibatado e mesmo alvejado a tiro se resistisse.

Vieo afinal a traição monarchica do norte e o apelo á uniao das forças republicanas e com isto se sanou tudo, tendo deste modo escapado á vindicta monarchica de

Portimão, que pendia contra ele e os seus correligionarios.

O sr. governador civil houve por bem dar a demissão ao administrador do concelho que a tal se havia prestado e nomeou novo administrador que os habitantes daquela vila receberam com alegre satisfacao.

MEMORIAS DUM PRISIONEIRO DE GUERRA

As 3 horas chegamos a Aubert, pequena aldeia franceza quasi em ruinas, onde tivemos um alto de 2 horas. Estavamos esperançados de que ali nos dariam alimento, mas qual?

Obrigaram-nos a entrar na forma e rodeados de sentinelas a cavallo, seguimos para Lille distante de ali 50 quilometros.

O que representava isso para quem não comia durante 24 horas?

Pelas povoações por onde passamos, as mulheres e crianças, com as lagrimas nos olhos, saudavam-nos e com risco de serem espatadas pelas lanças dos guardas, davam nos agua e pão. Alguns dos meus camaradas presenciarem uma scena que define nitidamente o caracter da raca alemã. Uma creança que procurava dar um bocado de pão a um prisioneiro, foi atropelada por um cavallo dum dos guardas que se atirou para cima dela sem do nem piedade, ficando a pobre creança esmagada. Oh! admiravel povo do norte da Franca, quando spara a hora da vossa libertação?! Tenho bem gravada no meu coração, a forma comvente e correta como vós assististes á nossa passagem! Para vós a minha eterna gratidão.

Eu que sou um tanto ou quanto gastronomo, sofria naquele momento, com a falta de alimento, sentindo a cabeça estalar a ponto de julgar enoidecer.

Se não fora a minha dedicada ordenação, certamente teria ficado pelo caminho. Pelas duas horas da madrugada, chegamos enfim ao nosso destino.

Posso garantir, sem receio de exagerar, que nunca sofri maior deceção. Comida não havia; nem pelo menos uma migalha de pão! Fui para um quarto com 15 camaradas. Apenas continha uma cama com uma enxerga, uma meza e uma cadeira de pau. Sentei-me, encostei a cabeça á mesa adormecendo imediatamente. As oito horas entrou um soldado trazendo um pão para oito e café, que eles chamam Herzatz e que significa imitação. Ao meio dia uma sopa de ceyadilha que eu devorei num minuto e á tarde uma colher de marmelada liquida. Era o regimen adotado para os prisioneiros de guerra.

Nesse dia inscrevi-me numa lista para seguir para um campo de prisioneiros que ignoravamos e dois dias depois setenta officiaes portuguezes e trinta inglezes, levando cada um pão e quatro baldes da marmelada a que já me referi, sendo um balde para os inglezes e tres para os portuguezes, atravessamos a cidade de Lille, dando-se scenas comventes.

Um individuo de barba branca e bem vestido, com as lagrimas nos olhos, descobriu-se emquanto nós passamos. Uma senhora abraçou-se a um official portuguez e beijou-o, começando a soluçar.

Á uma da tarde meteram nos num comboio, levando em cada compartimento 10 officiaes e duas sentinelas. As portas do comboio fechadas á chave e não era permitido assomarmos nos as janelas.

A viagem, segundo elle dizia fazia-se num dia. Pois tiveram a habilidade de fazer-la em quatro. Resultado: aumento da fome e agria incomparavel de sede. As onze horas da noite do dia 14 chegamos ao campo que nos tinham

ECOS DA SEMANA

Será agora?

Dizem que é desta vez que o Banco de Portugal se resolve a começar a construcção do edificio, que tem em projecto para installação da sua agencia nesta cidade.

Bem necessario é que assim o faça, porque já tinha o aspecto um pouco digno de censura aquela reserva de terreno que tem na praça D. Francisco Gomes que ha tanto tempo desfez aquelle sitio.

As tabelas

Esta semana, para ensaio do effeito da supressão das tabelas nos preços dos artigos dos comestiveis, foram declarados livres varios artigos, e estes principalmente o peixe.

Mas o effeito foi contraproducente, pelo que, consta que se terá de voltar ao regim das tabelas por força da necessidade.

É certo que com a liberdade de preços os generos apparecem e não andam tão escondidos; mas com os preços altos como pode o publico viver?

É abusivo este procedimento dos vendedores.

No Correio

Nos dois unicos guichés que ha

destinado. Este campo, composto de barracões, está situado junto à Floresta Negra e é chamado o campo dos russos. Cada um recebeu duas mantas e um lençol. Os leitos são de pau com uma entrada de serradura chegado uns aos outros. Há rez do chão e 1. andar. Fiz a minha cama no rez do chão por me parecer mais comodo apesar de muito higienico. Dormi admiravelmente nessa noite! A's sete horas do outro dia tocou a alvorada e nós levantamo-nos com uma certa curiosidade em saber-mos qual era a nossa alimentação. A's oito horas café e 200 grammas de pão para o dia; ás 11 sopa que luvavelmente contém beterraba, legumes secos, donde já foi subtraída toda a substancia alimenticia e uma amostra do batata, que é servida á tarde dando lugar á discussões por aquelle ser mais bem servido do que este; ás 4 1/2 chá; que tem de melmas parece e que nós supomos ser de ramos de pinheiros, e ás 6 outra sopa que, para variar é quasi sempre igual á primeira. É uma bellissima alimentação para quem sofre do estomago e de difficil digestão. Infelizmente não tenho essas doenças e a fome, honra lhe seja feita, é tão boa companhia que ainda me não largou desde que fui feito prisioneiro. Mas, diz a ordem do Rumandantur, shavera em todos os campos de prisioneiros uma cantina, onde estes encontrarão os preços modicos, tudo o que lhes é necessario.

Por exemplo: uma caixa com 100 cigarros é vendida na cantina por 12 marcos; a caixa fixa o preço de 18 marcos por 1000 cigarros. Quer dizer que, nós compramos por 120 marcos aquilo que os alemães compram por 18. Uma boia-lha, que nós chamamos artigo 2 por cheirar á amoniaco e que não sabemos de que substancia é feita, tem de diametro 5 centimetros e de espessura 50 millimetros; pois é vendida ao preço modico de 4 por um marco, que ao cambio atual feito por eles, representa 160 reis cada. E tudo nesta proporção. Uma escola para feto, com circosena cavalos, custa 4 marcos ou seja 1600. Em resumo: em dois mezes e meio de cativo, já dispendi na celebre cantina mil e tantos francos! Pois nem mesmo assim consegui que a fome me desaparecesse um só dia!

Passam-se dias e dias, e eu cada vez mais triste, quasi tal estado de neurastenia, que nem os meus camaradas podia ouvir falar. Só tenho a roupa que trouxemos no corpo e todas as semanas temo de lavar a com sabão, que não faz espuma, e que é feito de terra e crá sem gordura de especie alguma. Além disto estes malvados tem-nos feito passar por atos tão deprimentes que revoltam o mais pacato cidadão. Um exemplo: No dia 14 de maio, já celebre na nossa historia, todos os officios, se foram um depilatorio deixando-nos apenas os pelos da cabeça! Velhos e novos, coronas e alferes em conjunto, passaram por esse vexame. Bastaria esse facto, para o meu odio ser eterno para esta raça desumana.

O meu gemo excitado e revoltado, não me permitia continuar nesta situação. Só havia um expediente: a evasão. Quem pensa por ahí em evadir-se? Perguntei. Indicaram-me o capitão Adriano Pires de infantaria 70.

Procurei aquelle camarada que eu já conhecia, e sem mais rodeios fiz-lhe esta pergunta: quer tentar a fuga comigo? Até mesmo de dia se você quiser? Não era de esperar outra resposta dum bravo, que nas nossas terras de alem mar ganhou bom o seu sangue e bravura muitas medalhas, dentro ellas, a Torre e Espada. Passava-se isto em 9 de junho. Ficou combinado que na noite de 11 para 12 deitaríamos mãos á obra.

Depressa correu pela cantina a noticia que fomos tentor evadir-nos e alguns deles vieram ter comigo, oferecendo-me a ração de pão e mais alguma coisa de que pudessem dispor. A maioria julgava o nosso sto, uma loucura irreparavel, a ponto dum velho e dedicado amigo meu, lembrar-me que eu ia morrer como um cão, tendo tres filhinhos e esposa e que era preciso não esquecer esses entes queridos.

manario aqui lhe damos as lras vindas. Retirou para Lisboa o sr. José da Silva Sant'ago, que teocia regressar a esta cidade, logo que recomecem as obras da escola de aviação. Regressou de Lisboa com sua esposa, que para all tinha ido no domingo a fim de consultar a medico, o sr. João da Silva Neto, desta cidade. Está em Faro o sr. Francisco Bivar Weinholz, de Portimão. Estiveram nesta cidade hontem os srs. drs. Falcão e J. Parreira, de Tavira.

NOTICIAS VARIAS

Ainda se conserva sem poder ser posto a nádo o navio hespanhol que no ultimo temporal veio encostar na barra de Faro.

O ministerio da guerra expediu uma circular a todas as divisões, determinando que sejam novamente chamados, até nova ordem, os officios milicianos que assim o desejarem.

Foi mandado considerar cduco o local da armação de pecca de sardinha, sistema valenciano, denominado Olhos de Agua, na costa de Albufeira.

Foi renovada a nomeação do sr. José Temudo para exercer interinamente o lugar de aspirante de fapças da Via Real de Santo Antonio.

O sr. Antonio Fernandes Costa foi nomeado distribuidor supra nri nserario deste concelho.

Em Lisboa foram organizados batalhões de civis para se agregarem ás forças que foram ao encontro dos revoltosos do Porto.

Foi prohibido em decreto toda a transferencia de fundo ou valores de qualquer especie com a cidade do Porto.

Em castigo de haverem consentido em manifestações rebeldes contra o governo estabelecido, ficaram agravaadas as populações dos distritos do Porto, Vizeu e Braga com um adicional ás contribuições geraes de 100 centos ao primeiro e 50 centos a cada um dos outros por cada dia que passa sem reconhecerem o legitimo governo republicano.

Os estudantes de Lisboa organizaram um batalhão academico para combater os revoltosos do Porto e ofereceram-se ao governo, que logo poz á sua frente official superior para os adestrar e comandar.

Foi prohibido aos empregados aduaneiros a frequencia das casas de jogo de azar e por isso ficaram sujeitos ao respectivo processo disciplinario.

Foi julgado pelo Supremo Tribunal Impedimento a questão que tem havido entre a Companhia de Pesca Balseana e a Fazenda Nacional, em que se pretendia onerar aquella empresa com uma tributação ilegal.

Tem sido zelosamente cuidada a expedição de mariscos desta cidade pelo caminho de ferro, pelo novo commissario de policia sr. Vieira Branco, que não a consente sem haver sufficiente abas ecimento para a população da cidade.

Acha-se deitado e incomunicavel ás ordens do comando militar desta cidade o sr. D. Miguel Alarcão em quem caíram suspeitas de abando e distribuir manifestes de pretensio governo monarchico.

Administradores do concelho Foram nomeados administradores dos concelhos de Albufeira, o alferes sr. Raul Galezans Duarte, de Alportel, o sr. Julio Cesar Rosa lis, de Castro Marim, o sr. Idelfonso Gonçalves Valerio Mendes, de Olhão, o capitão sr. João Mendes Cabecadas, de Silves, o sr. dr. João Victorino Mealha, de Portimão e alferes sr. Jesus Correia Faria.

Ultimas noticias Os acontecimentos Os revoltosos de Lisboa, que se reuniram na serra da Monsanto e abandonaram a pos. as forças fiéis á Republica.

Os insurrectos do Porto tem difficuldades em manter-se e esperese a todo o momento a sua rendição.

Em Vizeu, Braga o movimento monarchico desapareceu perante as manifestações republicanãs das populações.

Está a versão dos telegramas officiaes recebidos e publicados até este horta no nosso placard.

A greve dos caminhos de ferro mantem-se, não circulando comboios.

O ultimo correo, expedido para Lisboa, foi pela esphoerira Lurio. Para a provincia têm sido levadas as malas por automoveis que occasionalmente aqui apparecem de diversas terras.

Neerologia

Apesar dos estremos cuidados de sua mãe e mais tempo fidei a menina Amelia Pacheco Soares da Costa, interessante filha do sr. Sebastião José de Castro, oficial de artilharia, não conseguiu salvar a vida dadas as nossas condições.

Faleceu em Lisboa o sr. João Peres y Dominguez, filho do sr. Benito Peres, este casado com uma abriaha do nosso collegio Luiz Mascarenhas.

O sr. João Peres era empregado antigo e muito considerado da Companhia dos Tabacos, foi um bom caracter e sempre muito respeitado dos seus subordinados e das pessoas do seu conhecimento.

A seus filhos e netos mais familia os nossos cumprimentos de condolencia.

Vende-se um talho circundado, por 4 ruas sendo rua 18 de Julho ao lado da primeira fabrica que construiu o sr. João do Nascimento, mede mil e seiscentos metros. Trata-se em Lisboa: Avenida Almirante Reis 60 7te esquerda.

MOTOCICLETE 4 cilindros 1/2 A. Estado ottimo, vendese officina Tavara em Faro (Luz).

CREADA Para todo o serviço que saiba de cozinha, precisa-se lrua Infante D. Henrique 167.

LAMPADAS E MATERIA ELECTRICO Joaquim A. Coelho Junior Antonio do Carmo Mendes Junior

REPARO Para todo o serviço que saiba de cozinha, precisa-se lrua Infante D. Henrique 167.

Encarregam-se de montagens e reparações de installações electricas, telefones, pára-raios, campainhas, quadros indicadores, etc., etc.

PREÇOS MODICOS ALFARROBEIRAS Vendem-se em bom estado

Estão a venda em bom estado e a preço muito baixo

Velas de Estearina MARCA

Fabrico aperfeiçoado A venda em todas as

as boas mercadorias fabricadas em Portugal e Faro

GALETA Vendem-se em bom estado. Quem quiser comprar a Joaquim, Largo dos Santos, contra o templo de Carmoagens.

Estanho B. & C Este estanho é de primeira optima qualidade e a venda a ser

Estanho B. & C Este estanho é de primeira optima qualidade e a venda a ser

PALHA Vende-se em bom estado a 375

Adidos a Sociedade Commercial Larense, Limitada - Rua Infante D. Henrique 95 - Faro.

PREBIO Vendem-se no Largo de S. Pedro com os numero 10 e 11

PALMA Vendem-se em bom estado

LATINA, -- C. DE SEGUROS -- LUSO-FLUMINENSE
Sede em Lisboa
Praça dos Restauradores, 43, 1.
TELFONE 2793
Enl. Teleg. Latina Lisboa
Cod: RIBEIRO e A. B. C. 5th
BANQUEIROS
José Augusto Dias, F.º & C.º
Banco Nacional Ultramarino.
Banco Portuguez e Brasileiro.
Seguros contra incendio, sinistro marítimo, agrícola, pecuario, accidentes, vida, roubo, postas, cação, responsabilidade civil, etc.
Agencias em todo o paiz e principaes cidades do Estrangeiro.
Delegação em Faro:
Jose Martins Seruca.

MANOEL DIAS SANCHO
Rua D. Francisco Gomes 55, 57
Co-respondente em Faro
Segura contra os seguintes ramos:
Seguros contra cidentes de Trabalho
Seguros de transportes MARITIMOS E POSTAES com ou sem risco de guerra
Seguros contra Greves e Tumultos em Predios e Estabelecimentos
Seguros de Vida, de todas as combinações
Seguros de Incendio em PREDIOS, MOVEIS E ESTABELECIMENTOS
Formada pelos principaes banqueiros de LISBOA e PORTO
Sede em Lisboa, Rua da Assumpção 63 1.
Agencia no Porto, Rua Infante D. Henrique, 45

Alfaiataria Confiança
DE
VENTURA GAGO LOPES FAISCA
Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO
(Antiga casa CARAPETO)
Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.
Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Acabamento esmerado
PREÇOS SEM COMPETENCIA

NOTICIAS PESSOAIS

Estava pela semana desta cidade e foi visitado pelas suas antigas paróquias o sr. dr. Alberto Moraes, juiz de primeira instancia, acompanhado de sua esposa e de seus filhos. Antigo collaborador do novo so-